



A COMISSÃO INTERCLUBES MILITARES

"Restará sempre muito o que fazer" ⁽¹⁾

Paulo Marcos Gomes Lustoza*

Por razões afetivas e políticas os clubes militares sempre foram muito ligados aos respectivos ministros militares, que exerciam salutar influência em seus destinos e prestavam algum apoio quando necessário em suas atividades sociais.

Com o advento da Constituição de 1988, começou a haver uma natural e desejável separação entre os clubes militares, que são sociedades civis, dos seus respectivos Comandos Militares, que são subordinados ao Governo; a sociedade civil, inclusive, considerava os clubes como fazendo parte do estamento militar, conseqüentemente, subordinados aos Comandos Militares, o que não era a realidade.

Para expressar politicamente o pensamento do Clube Naval aos Sócios, o presidente do Clube Naval eleito em 1991, Vice-Almirante Vandir das Neves Siqueira, apoiado por alguns Sócios, teve a ideia de criar uma Comissão Especial tendo como membros Sócios que não fizessem parte da Diretoria para assessorá-lo em assuntos de política, ou seja, aquela não partidária, e questões atinentes aos interesses comuns de associados do clube.

Para ampliar o seu efeito e ter alguma repercussão também na mídia, a ideia evoluiu para se atuar em conjunto com os demais clubes militares a fim de aumentar a sinergia, sendo proposta

uma comissão mista de oficiais dos clubes militares aos Presidentes do Clube Militar, General de Brigada Nilton de Albuquerque Cerqueira e do Clube de Aeronáutica, Major Brigadeiro do Ar Octávio Monteiro de Araújo.

Atendendo ao proposto, o Presidente do Clube Militar convocou uma reunião formal na Sede do Clube Militar pelo ofício nº 143, de 24 de julho de 1992, onde foi acordada a criação da Comissão Interclubes Militares (CIM), composta pelos presidentes dos clubes e três assessores cada um, com o propósito de unir os clubes em torno de objetivos que sejam de interesse comum de seus associados, visando ao equacionamento e solução de questões econômico-sociais comuns aos Corpos Sociais dos clubes.

A CIM não é um ente estatutário dos clubes e reúne-se duas vezes por mês; uma reunião é composta apenas por seus assessores e a outra é a Sessão Plenária, cada mês em um Clube, com a presença dos três presidentes, onde discutem-se variados assuntos, todos eles pautados em anseios e aspirações políticas e econômicas dos respectivos quadros associativos.

Em benefício da clareza dos temas tratados, são convidados a comparecer às Sessões Plenárias, parlamentares das esferas Federal, Estadual e Municipal, e quando necessário são agendadas audiências com Ministros de Estado,



Ministros do STM, presidentes de partidos políticos, Comandantes Militares, realizadas visitas de cortesia a Organizações Militares das Forças Armadas e Navios, e dadas entrevistas na mídia a diversos jornalistas das áreas política e econômica.

Quando oportuno e sem prejuízo dos tradicionais laços que nos unem aos Comandos Militares, e até em proveito deles, a CIM expressa o seu pensamento em manifestações públicas, assim, a CIM esteve sempre presente nos momentos em que a sua intervenção se fez necessária em defesa dos interesses, não apenas dos Corpos Sociais, mas da Família Militar. Sistema previdenciário dos militares; pensão militar; assistência médico, hospitalar e social; isonomia dos poderes; equivalência salarial entre Almirante de Esquadra e Ministro do Superior Tribunal Militar; ética política e militar; Comissão Nacional da Verdade; apresentação de candidatos em eleições de todos os níveis e reajustes salariais incluem-se entre os temas que foram discutidos e levados à consideração das autoridades envolvidas.

A Comissão tem contado com a valiosa colaboração de associados dos três clubes por meio

de trabalho dedicado e silencioso, bem como do importante apoio da estrutura organizacional dos clubes. Muito embora por vezes não tenha alcançado os resultados almejados, a luta permanece incessante mantendo acesa a chama de nossos ideais e fortalecendo os laços de amizade e solidariedade que unem os três clubes militares.

Prestando o importante papel de expressar para a sociedade o pensamento dos clubes militares, é na CIM que se cumpre também duas das finalidades do Clube Naval insculpida no artigo 8º do seu Estatuto: estreitar os laços de estima, camaradagem e solidariedade entre os oficiais da Marinha do Brasil e os das demais Forças Armadas; e zelar pelos direitos e interesses difusos e coletivos do Corpo Social, empregando os meios administrativos e de direitos disponíveis e mobilizáveis. ■

NOTA

(1) Lema da Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha do Brasil

* Capitão de Mar e Guerra (Refº)